

GEOGRAFIA & LITERATURA

Quezia Albuquerque Ramos da Silva
Licenciada em Geografia pela FCT/UNESP -
Pres. Prudente (SP).
E-mail: qziaalbuquerque@hotmail.com

O livro aqui resenhado foi organizado pelos geógrafos Eduardo Marandola Júnior, pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos de População da UNICAMP – Campinas (SP), e Lúcia Helena Batista Gratão, professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (PR), e consta de uma seleção de textos produzidos por geógrafos de diferentes linhas de pesquisa e referenciais teóricos, tendo em comum a reflexão, em cada um dos textos, sobre uma obra literária ou escritor. Apresentemos sumariamente os autores e seus textos.

Livia de Oliveira, professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro (SP), analisa a relação entre a Andaluzia e a obra de Federico Garcia Lorca; Oswaldo Bueno de Amorim Filho, professor do Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial da PUC de Belo Horizonte (MG), discute a importância das viagens presentes na obra de Julio Verne; Wenceslao Machado de Oliveira Jr. aponta instigantes interpretações para o livro de Joseph Conrad, o *Coração das Trevas*, por meio do diálogo com o filme de Francis F. Coppola *Apocalypse Now*.

Carlos Augusto F. Monteiro, que dispensa maiores apresentações, destaca a interação entre o real e o imaginário na configuração paisagística do sertão em Guimarães Rosa, principalmente em seu clássico *Grande Sertão: Veredas*; Maria Geralda de Almeida, professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, traz-nos um olhar inovador a partir da “geografia sertaneja” elaborada pelo poeta nordestino Patativa do Assaré.

Ideni Terezinha Antonello, professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (PR), apresenta-nos o novelista Peregrino Júnior e as várias territorialidades amazônicas presentes em sua obra; Maria Lúcia de Amorim Soares, professora Titular da Universidade de Sorocaba (SP), faz uma discussão sobre a prosa pós-moderna e sua relação com outras possibilidades de estudos geográficos a partir da obra de João Gilberto Noll; Antonio Carlos Vitte, professor do Instituto de Geociências da UNICAMP, Campinas (SP), e Giulliano Coutinho, geógrafo pelo Instituto de Geociências da UNICAMP, analisam a formação territorial brasileira na fundamentação do sentido de identidade nacional presente no clássico *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

Júlio Cesar Suzuki, professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, aborda a obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, para inferir os aspectos da fragmentação individual em meio a volatiliza-

ção espacial manifestada na cidade moderna; Janaina A. M. da Silva Marandola, professora do ensino básico de São Paulo, discute os vários aspectos da cidade na obra de Italo Calvino; Lúcia Helena B. Gratão, professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (PR), revela a poética geográfica do lugar na obra de Cora Coralina; Eduardo Marandola Jr. faz um exercício interpretativo da obra de Luis Fernando Veríssimo para apontar a diversidade tempo-espacial da cidade moderna.

Esses textos estão agrupados em quatro capítulos, em acordo com a proximidade temática dos mesmos. O primeiro aborda **Viagens Telúricas e Geográficas**; o segundo trata do **Repisando o Sertão**; O terceiro visa as **Territorialidades e Espacialidades**; e finalmente o último se volta para **As Tramas da Cidade**. Além desses, há uma apresentação inicial feita pelos organizadores da obra, na qual discorrem sobre os textos da obra e fazem uma rápida consideração sobre Geografia e Literatura, principalmente pela perspectiva da geografia cultural ou humanística.

Enquanto a história do pensamento geográfico testemunha a comunhão que os relatos históricos, geográficos e literários possuíam, principalmente no medievo e no renascimento, tardou muito para que a literatura viesse a ser incorporada enquanto conhecimento de igual valor àqueles oriundos de investigações científicas. Este movimento na Geografia ganha força e corpo com os estudos humanistas, a partir dos anos 70, e de renovação da geografia cultural, especialmente a partir dos anos 1990 (MARANDOLA JR; GRATÃO, 2010, p. 8).

Mesmo com os riscos desse referencial se ater a uma ideia de renovação epistemológica da geografia em seus parâmetros meramente institucionais, o que aponta para a perpetuação do modelo tradicional de se entender ciência como algo metafisicamente distante, senão transcendente ao mundo, o que acaba por se desdobrar em mais uma gaveta de especialização científica (agora é a que se volta para estudar a especificidade dos elementos culturais); apesar desse limite em classificar esses estudos como de “Geografia Cultural”, o conjunto de textos instigam-nos para inúmeras possibilidades interpretativas que boa parte dos estudos geográficos tende a ignorar.

A obra aqui resenhada apresenta um belo tratamento gráfico, mesmo tendo um ou outro erro de impressão (por exemplo, a ausência do “i” em Suzuki, na apresentação final dos autores), não compromete em nada o prazer da leitura que a mesma proporciona. O conjunto de textos é instigante e diverso, daí sua maior riqueza e contribuição para os estudos geográficos que almejem abordar obras literárias como forma de enriquecer o olhar e as frentes de pesquisa nesta ciência.

REFERÊNCIA

MARANDOLA JR., Eduardo; GRATÃO, Lúcia H. B. **Geografia & Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina (PR): EDUEL, 2010.